Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

FRATURAS DE FÊMUR: ANÁLISE DE SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O IDOSO

FRACTURES OF FEMALE: ANALISIS OF THEIR CONSEQUENCES FOR THE ELDERLY

Katiane Chagas Fernandes[1]
Rodrigo Vital Miranda[2]
Maria Iracema Tabosa da Silva[3]
Carlos Bezerra de Lima[4]

RESUMO - Este artigo foi elaborado a partir do desenvolvimento de uma pesquisa de revisão, com o objetivo geral de estudar as principais consequências das fraturas de fêmur nos indivíduos idosos. O estudo aplicou o método de revisão integrativa da literatura atual publicada em periódicos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde - BVS, que congrega: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); dos quais foram selecionados onze artigos que obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão metodológica para a pesquisa. A conclusão do estudo é que o tema trabalhado mostrou que as principais consequências das fraturas de fêmur são a dependência funcional total ou parcial, evidenciando a necessidade de novos estudos que busquem a resolução real tanto mediante ações preventivas quanto para a busca da qualidade de vida para os acometidos por este agravo.

Descritores: Idosos. Fraturas de Fêmur. Consequências.

[1] Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: enf.katianefernandes@hotmail.com
[2] Médico. Doutor em Anestesiologia pela Universidade de São Paulo – USP.
[3] Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP-RP.
[4] Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

ABSTRACT - This article was elaborated from the development of a review research, with the general objective of studying the main consequences of femoral fractures in the elderly individuals. The study applied the method of integrative review of the current literature published in journals available in the Virtual Health Library (VHL) database, which includes: International Literature on Health Sciences (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO); of which eleven articles were selected that obeyed the criteria of inclusion and methodological exclusion for the research. The conclusion of the study is that the topic studied showed that the main consequences of femoral fractures are total or partial functional dependence, evidencing the need for new studies that seek real resolution both through preventive actions and the quest for quality of life for those affected by this aggravation.

Keywords: Elderly. Femur fractures. Consequences.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico intrínseco, progressivo, declinante e universal, do qual se podem reconhecer mudanças anatômicas na forma estrutural do organismo, mudanças fisiológicas e psicológicas, que são inerentes a este processo. Esse processo é intrínseco, porque está inseparavelmente ligado a todas as etapas do ciclo de vida do indivíduo; é progressivo, porque não retroage, tornando-se cada vez mais intensivo, é declinante, porque na medida em que avança, vai diminuindo as possibilidades de autonomia para a auto realização. Tais mudanças, de ordens anatômicas e funcionais, podem ser propícias ao processo de envelhecimento, como podem ser determinadas por doenças, variando de indivíduo para indivíduo, como afirma Freitas (2002).

A partir de tais características, a sociedade brasileira vem procurando uma forma de definição da pessoa idosa, com a finalidade de estabelecer-lhe um tratamento propício e adequado para suprir suas necessidades. Assim, surgiu a Política Nacional do Idoso (P.N.I.) estabelecida nas leis nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 e lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que aprova o Estatuto do Idoso , definindo doso no Brasil como o indivíduo que tenha completado 60 anos de idade. Ressalte-se que, a expectativa de vida no Brasil aumentou significativamente nos últimos anos, elevando o quantitativo da população idosa. O percentual de pessoas com 60 anos ou mais na população do país

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

passou de 12,8% em 2012 para 14,4%, em 2016. Houve crescimento de 16,0% na população nessa faixa etária, passando de 25,5 milhões para 29,6 milhões de pessoas (IBGE- PNAD, 2016).

Esse crescimento populacional de indivíduos idosos, consequentemente, acarreta mudanças no perfil epidemiológico desta população, fundamentalmente, pelas características que lhe são inerentes, exigindo que ela seja considerada uma população "especial". O envelhecimento desta população a torna mais propensa a doenças crônicas e acidentes, demandando mais internações e intervenções cirúrgicas, consequentemente, mais atenção e cuidados específicos; necessitando de suporte profissional qualificado e acompanhamento de cuidadores, familiares e outras especificidades. Particularmente, em consequência de doenças senis, a exemplo da osteoporose, que acarreta o aumento do risco de fraturas (GUARNIERO; OLIVEIRA, 2004), Igualmente, em consequência das limitações psicomotoras, que aumentam às chances de ocorrerem lesões por causas externas, que representam a quarta causa geral de mortalidade (DATASUS/ BRASIL, 2015).

A literatura revisada neste estudo considera que entre as mulheres, com o envelhecimento, ocorre diminuição nos níveis de estrógeno, maior perda de massa óssea, aumentando o risco do surgimento da osteoporose e elevando assim os riscos de fraturas (ABRANTES et al., 2013). Contudo, dados oficiais dão conta de que a incidência da osteoporose ocorre em mesma incidência tanto para homens como para mulheres a partir dos 80 anos de idade (BRASIL, 2012). Como afirmado anteriormente a osteoporose aumenta o risco de fraturas no idoso, sendo que as mais comuns na osteoporose são: fratura por compressão vertebral, fratura do punho, da bacia – ramos pubianos – e da extremidade proximal do fêmur (GUARNIERO; OLIVEIRA, 2004). Além das limitações e sofrimento causados pelas fraturas, os casos mais graves podem levar à morte, principalmente as fraturas de fêmur (BRASIL, 2012).

Fraturas em pessoas idosas significam um grande desafio à saúde e qualidade de vida das mesmas. Fazendo-se uma projeção no perfil epidemiológico dos traumas com fratura, perspectivas futuras apontam que ao menos seis milhões de pessoas idosas irão sofrer fratura de fêmur até 2050, intensificando ainda mais a relevância deste estudo, permitindo assim observar esses números consideráveis de casos e evidenciar o péssimo cenário nacional; instigando a ideia da realização de ações não satisfatórias e ou não comprometimento com esta população (SOARES et al., 2012). Ressalte-se que, alguns riscos aos idosos como instabilidade postural, fraqueza dos membros inferiores, tonturas, audição deficiente, artrite, uso de psicotrópicos, sedativos e esteroides, contribui e muito para a ocorrência de sérios agravos, deixando claro então que de forma significativa,

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

podemos sim obter bons resultados com o conhecimento de suas fragilidades e a promoção de ações que visem ao bem estar do idoso como um todo (DELDUCA et al., 2013).

A fratura de fêmur vem acompanhada de risco iminente de morte, medo de quedas, declínio da saúde de modo geral e institucionalização conforme Oliveira (2016). Do ponto de vista dos fatores causais, as lesões mais frequentes são as fraturas de fêmur, totalizando em 24% dos eventos, motivadas principalmente por quedas, cerca de 25% (CAMPOS et al., 2014). Buscando amenizar essa problemática, o Ministério da Saúde brasileiro criou o Comitê da Osteoporose e de Queda na População Idosa, para ressaltar ainda mais as particularidades da população em questão (BRASIL, 2012). Oportuno se faz enfatizar que as fraturas de fêmur repercutem de maneira assustadora no que se diz respeito a economia no Brasil e outros países do mundo, estima- se então que mundialmente a fratura de fêmur em idosos irá contribuir para um gasto no cofres públicos de 131 bilhões de dólares em 2020(SOARES et al., 2012) .

Em se tratando de inúmeros esforços empreendidos para a prevenção de futuras fraturas Conceição et al. (2012) apontam que diversos programas como “Casa Segura” e “Vivendo a Melhor Idade” estão sendo criados principalmente pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) para que um maior suporte seja dado a essa faixa etária da população, não só como fator de prevenção, também como viver melhor mesmo com algumas patologias e ou sequelas, priorizando exercícios físicos, alimentação balanceada, terapias, tratamento caracterizado, preenchimento de tempos livres dentre outras coisas.

No seio da família, desde o nascimento até a morte, o cuidado entre os seus membros é importante para a manutenção da saúde e da sobrevivência (SILVA; FRANCO, 1996). Deste modo, os autores comprovam que o cuidar do ser humano, em especial o idoso, é empírico e inerente ao homem; desde o nascer, seja como cuidador ou receptor de cuidados. As específicas medidas de promoção da saúde ou de prevenção de doenças e complicações são de suma importância para promover a qualidade de vida e diminuir os riscos a que estão expostos os idosos. O atendimento a idosos no pós-trauma deve ser de acordo com suas especificidades relacionadas aos fatores limitantes desta população; implica uma avaliação completa do estado geral e das particularidades circunstanciais desse momento, com dados geralmente fornecidos por familiares e cuidadores, suas queixas, doenças pré-existentes, fármacos utilizados, enfim, uma avaliação específica com profissionais qualificados, para assim obter o melhor resultado possível (BARROS et al., 2013).

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Os pressupostos apresentados neste estudo Instigam a pensar na seguinte questão norteadora: Quais as principais consequências das fraturas de fêmur nem idosos? Sob essa perspectiva, seu desenvolvimento foi orientado pelo objetivo geral estudar as principais consequências das fraturas de fêmur em idosos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado mediante uma revisão integrativa, esta inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. O processo de sua realização passou por seis etapas.

Na primeira deu-se a definição do tema e elaboração da questão de pesquisa: Quais as principais consequências das fraturas de fêmur no idoso. Na segunda foi delimitada a amostragem na literatura, em cuja busca foram considerados os seguintes critérios para inclusão e exclusão dos estudos. Os critérios de inclusão foram: textos disponíveis na íntegra, idioma em português, publicações correlacionados com as fraturas de fêmur e população idosa como também houve restrição cronológica de 2007 a 2016 abrangendo mais estudos atualizados com relação ao tema. Quanto aos critérios de exclusão estão artigos que não estivessem no período estabelecido, publicações repetidas em mais de uma base de dados, que não mencionassem a faixa etária e as pesquisas que também teriam como método a revisão integrativa. A terceira etapa foi a categorização dos estudos, demonstrada no quadro 01 e quadro 02. A quarta fase foi a avaliação dos estudos. A quinta fase abrangeu a interpretação dos resultados e respectiva discussão. NA sexta e ultima fase deu-se a síntese de conhecimentos, apresentada nas considerações finais (MENDES, 2008).

A coleta de dados foi realizada por meio de busca sistematizada de literatura e artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde- BVS, utilizando-se os descritores idosos, fraturas de fêmur e consequências. Para iniciar a análise dos artigos foram lidos os títulos e o resumo das publicações, observando os seguintes itens: características metodológicas, dentre elas, tipo de publicação, objetivo, amostra, resultados; para só assim serem selecionados e lidos categoricamente mais tarde.

Considerando apenas os estudos publicados sobre estes aspectos citados acima, após uma averiguação de títulos e resumos dos 7065 encontrados, destes 3145 eram textos completos, dos quais somente 101 artigos eram no idioma português, 88 obedeciam a

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

ordem cronológica e destes foram retiradas revisões integrativas e as que não se referiam a faixa etária estabelecida, finalmente 18 artigos foram pré-selecionados para esta pesquisa.

Com uma leitura de forma exaustiva e complexa resultou na não utilização de mais sete artigos, por não apresentarem conclusões e metodologias pertinentes a este artigo. Em seguida realizou-se a coleta de dados dos onze artigos para a realização desta pesquisa. Dessa forma, ela não é uma mera repetição do que já foi dito escrito sobre um determinado assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a novas conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através do processo de desenvolvimento desta pesquisa possibilitam a visualização de forma panorâmica das consequências geradas ao idoso em decorrência das fraturas de fêmur. Tais consequências caracterizam as faturas de fêmur com um grave problema a desafiar os profissionais de saúde e a população em geral a buscar soluções que venham a preveni-las, especialmente, junto à população de idosos.

O Quadro I apresenta os artigos que abordam a temática em estudo, numerados de A1 a A11, com a identificação dos títulos dos estudos, ano em que os mesmos foram publicados, seus autores, objetivos e métodos utilizados, bem como a revista que publicou cada pesquisa. Essas abordam temas como idosos, fraturas de fêmur e suas consequências..

QUADRO 01 - Identificação dos Artigos

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Revistas
A1/ 2008	DELDUCA, G. F.; et al	Quedas e fraturas entre residentes de instituições de longa permanência para idosos	Estudo transversal e exploratório	Revista Brasileira de Epidemiologia
A2/ 2012	SOARES, D. S.; et al	Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço- temporal de 2008 a 2012	Estudo ecológico	Cad. Saúde Pública

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

A3/ 2012	SOARES, D. S., et al	Analise dos fatores associados a quedas com fraturas de fêmur em idosos: um estudo caso- controle	Estudo caso-controle	Revista Brasileira de Geriatria
A4/ 2013	BARROS, M. A. A. de; et al	Características dos agravos e da assistência prestada aos idosos em um serviço pré- hospitalar móvel	Estudo documental e retrospectivo	Revista de Enfermagem
A5/ 2013	ABRANTES, K. S. M. de; et al	Caracterização das quedas em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel de urgência	Estudo transversal	Arquivos Brasileiros de Saúde
A6/ 2013	NASCIMENTO, E. R. P. do; et al	Ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso: percepção dos profissionais de enfermagem	Estudo exploratório-descritivo	Revista de Enfermagem
A7/ 2014	CAMPOS, J. F. S.; et al	Trauma em idoso atendido no pronto atendimento da emergência do Hospital de Base	Estudo descritivo	Arq. Ciências da Saúde
A8/ 2016	CONCEIÇÃO, A. M.; et al	Internações por fratura de Fêmur em Salvador, Bahia	Estudo descritivo	Revista Baiana de Saúde Pública
A9/ 2008	GUIMARÃES, F. A. M.; et al	Avaliação da qualidade de vida em pacientes idosos um ano após o tratamento cirúrgico de fraturas transtrocanterianas do fêmur	Estudo prospectivo descritivo	Revista Brasileira de Ortopedia
A10 / 2007	JAHANA, K. O. ; DIOGO, M. J. D	Quedas em idosos: principais causas e consequências	Estudo transversal e Exploratório	Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

A11 / 2008	FORTES, E. M. et al	Elevada morbimortalidade e reduzida taxa de diagnóstico de osteoporose em idosos com fratura de fêmur proximal na cidade de São Paulo	Estudo prospectivo e observacional	Arquivo Brasileiro Endocrinologia Metabólica [online]

Fonte: Autor, 2018.

Podemos observar no quadro I que os artigos selecionados abordando o tema em questão concentração do maior número deles entre os anos de 2008 e 2013. Um dado interessante é que no estudo A3, o autor especifica bem algumas consequências geradas ao idoso após a fratura de fêmur, a expectativa de vida diminui em até 20%, a mortalidade pode chegar a terríveis 50%, restrito ao leito ou com cadeiras de rodas também 50%, e após um ano da cirurgia a dificuldade em deambular atinge 44, 2%, piorando para os que tem mais de 80 anos, com dependência funcional em mais de 30%; são estatísticas alarmantes que remetem o leitor a refletir acerca desta realidade, dando uma ressignificação a medidas necessárias com propósitos realmente eficazes.

Um fator importante é a mobilização precoce, possibilitando a conservação do osso fraturado, pois a grande maioria das fraturas de fêmur resulta em cirurgias. Para o autor do estudo A6, os pacientes com pouca ou nenhuma mobilidade apresentam sérios riscos de lesões por pressão principalmente em proeminências ósseas, vulnerabilidade fisiológica e um elevado grau de dependência; Adverte que devido à mobilidade limitada dessas vitimas, o risco de lesão aumenta substancialmente.

De acordo com autor do estudo A9, o número de pacientes que necessitam de auxílio à deambulação fica em torno dos 44%, enquanto que 11,5% não recuperam sua capacidade de deambular após a fratura; reforçado este agravo também pelo autor do estudo A2, enfatizando que este fenômeno agrava ainda mais para os que estão acima dos 80 anos de idade.

Elucidando as principais consequências das fraturas de fêmur nos idosos em relação aos estudos analisados, o autor do estudo A7 constatou que metade das fraturas de fêmur causadas pela osteoporose evolui para a incapacidade total ou parcial nas mulheres acima dos 70 anos; isso é constatado também pelo autor do estudo A8, que destaca a osteoporose como um importante fator de risco para as fraturas.

Outros estudos também relatam a perda ou incapacidade funcional nos idosos como aborda o autor A8, ao abordar a fratura de fêmur como uma causa importante na perda funcional; já o autor do estudo A10 destaca o declínio funcional nas atividades de vida diária e acrescenta o isolamento social do paciente, devido ao fato de que necessita

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

de ajuda constante para tais atividades. O mesmo opta por se isolar no ambiente em que vive; de maneira mais enfatizada pelo autor do estudo A11 que refere a piora da capacidade funcional do idoso como um impacto final da fratura de fêmur nesta população.

O reconhecimento das perdas que os idosos sofrem após a fratura é de suma importância para o seu bem estar físico, mental e social. Diante disto alguns autores não só se referem às consequências físicas como também às de cunho psicossocial; como demonstra o autor do estudo A4, independente do tipo de trauma ele reflete em sequelas desta ordem, como perda de autonomia, ansiedade e medo; já o autor do estudo A10 acrescenta que devido à restrição de atividades cotidianas podem ocorrer a diminuição da força muscular e o enfraquecimento dos membros inferiores, aumentando sua dependência, seu isolamento e uma possível institucionalização; este também citado pelo autor do estudo A4, que por falta de conhecimento e suporte a família opta pela internação do idoso em instituições, na maioria delas também não aptas a receber esta população.

Medidas eficazes devem ser empreendidas, não somente no momento do acidente, por ocasião da ocorrência da fratura de fêmur, mas também as ações preventivas de agravos ou complicações que possam acarretar maiores danos e sofrimento. A consequência que mais tememos é o óbito do paciente decorrente deste episódio; confirmada mais uma vez pela estatística elevada dos quais 216 prontuários analisados em um estudo, 7,4% dos pacientes idosos evoluíram para o óbito, de acordo com autor do estudo A7; A mortalidade avaliada nos primeiros seis meses após a fratura foi de 23,2% confirmada pelo autor do estudo A11; devendo-se então entender a extensão deste problema tanto para o idoso como para seus familiares. Isso exige mudanças no processo saúde- doença, ações especificas devem ser tomadas para promover bem-estar; o autor do estudo A8 é bem específico quando se refere ao óbito do paciente idoso após as fraturas de fêmur, quando o mesmo diz que fratura causa mortalidade.

No quadro a seguir são apresentadas as principais consequências acometidas aos idosos após a fratura de fêmur.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Quadro 02 - Principais consequências de fratura de fêmur nos idosos segundo autores

CONSEQUÊNCIAS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11
Sequelas Psicossociais	■			■						■	
Dependência parcial ou total		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Diminuição da força muscular				■		■				■	
Institucionalização				■						■	
Morte			■		■		■	■			
Medo de cair				■							

Fonte: Autor, 2018.

Neste quadro observamos quão grande são as consequências vivenciadas pelos idosos após as fraturas de fêmur, o que nos instiga a tomar novas decisões, evitando-se assim que estes agravos possam ocorrer na quantidade e na forma como ocorrem nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das análises dos artigos apresentados neste estudo proporcionaram uma visão panorâmica acerca de fraturas de fêmur em idoso e sua vida após este trauma. Constatamos que esta lesão infelizmente ainda faz parte do cotidiano desta população, comprometendo assustadoramente a qualidade de vida do idoso e a de seus familiares.

Foi observada que a dependência funcional total ou parcial é a principal consequência da fratura de fêmur em idosos, e piora para os mais idosos e para o gênero feminino, devido ao elevado índice de osteoporose para esta população. Recomenda-se que aumente o número de serviços que atendem esta população, como consultórios geriátricos, atendimento com fisioterapeuta, psicólogos, enfermeiros, ou seja, uma intervenção interdisciplinar que abranja todo o contexto.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados, enfatizando os já lesionados com intuito de proporcionar qualidade de vida a população que tanto tem para oferecer e para viver.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

REFERÊNCIAS

ABRANTES, K.S. M., et al. Caracterização das quedas em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **ABCS-ABCS Health Scienses- Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, 2013; 38 (3); 126-132, set-dez. 2013. Disponível em ‹http://files.bvs.br/upload/s/1983-2451/2013/v38/n3/a3905.pdf › Acesso em Novembro de 2017.

BARROS, M. A. A.; et al Características dos agravos e da assistência prestada aos idosos em um serviço pré- hospitalar móvel**. Revista Enfermagem**. UERJ; 21 (1n.esp): 569-574, 2013. Disponível em ‹ http://www.facenf.uerj.br/v21nesp1v21e1a02.pdf › Acesso em Outubro de 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Quedas.** Portal Brasil, dez. 2012. Disponível em www.brasil.gov.br/saude/2012/04/ quedas Acesso em Outubro de 2017.

BRASIL; Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. DATASUS, 2015. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def> Acesso Janeiro de 2017.

CAMPOS, J.F.S.; Trauma em idoso atendido no pronto atendimento da emergência do Hospital de Base. **Arq. Ciências da Saúde** 2007 out.- dez.; 14 (4): 193-197. Disponível em: ‹ http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-514616 › Acesso em Dezembro de 2017.

CONCEIÇÃO, A. M. et al; Internações por fraturas de fêmur em Salvador, Bahia. **Revista Bahiana de Saúde pública**, v. 40, n. 2, p. 298-314 abr./jun. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a1286, Set. 2017. Acesso em Dezembro de 2017.

DELDUCA, G. F.; et al**.** Quedas e fraturas entre residentes de instituições de longa permanência para idosos**. Revista Brasileira de Epidemiologia**; 16(1); 68-76, 2013 Mar. São Paulo, Medline, ID: mdl- 23681324. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590151415-790x2013000100007 › Acesso em Novembro de 2017.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

FORTES, E. M. et al. Elevada Morbimortalidade e Reduzida Taxa de Diagnóstico de Osteoporose em Idosos com Fratura de Fêmur Proximal na Cidade de São Paulo. **Arquivo Brasileiro Endocrinologia Metabólica** 2008;52/7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302008000700006>. Acesso em Fevereiro de 2018.

FREITAS, E. V.; MIRANDA, R. D.; NERY, M. R**. Parâmetros clínicos do envelhecimento e avaliação geriátrica global.** In: FREITAS, E. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 362-368.

GUIMARÃES, F. A. M. et al. Avaliação da qualidades de vida em pacientes idosos um ano após o tratamento cirúrgico de fraturas transtrocanteriana do fêmur. **Rev Bras Ortop. 2011**;46 (Suppl 1):48-54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-36162011000700012 > Acesso em Fevereiro de 2018.

GUARNIERO, R.; OLIVEIRA, L. G. Osteoporose: atualização no diagnóstico e princípios básicos para o tratamento. **Revista Brasileira Ortopedia**, v. 39, n. 09, p. 478-479, set. 2004.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica.** Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2012-2016 ; Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>Acesso em Fevereiro de 2018.

JAHANA, K. O.; DIOGO, M. J. D.. Queda em idosos: principais causas e consequências. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal.** Disponível em: < http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201704>. Acesso em Fevereiro de 2018

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em ‹http://www.seabd.bco.ufscar.br/referencia/pesquisa-bibliografica-1/o-que-e-revisao-integrativa›. Acesso em Dezembro de 2017.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

NASCIMENTO, E.R. P., et al Ambiência de uma emergência hospitalar para os cuidados ao idoso: percepção dos profissionais de enfermagem. Universidade federal de santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil. **Escola Anna Nery Revista enfermagem** 2015; 19 (2): 338-342 Abr.-jun./2015. Disponível em ‹ http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150046 ›. Acesso em Novembro de 2017.

SILVA, Y. F. & FRANCO, M. C. **Saúde e Doença: uma abordagem cultural da enfermagem.** Florianópolis: Papa Livro, p. 74, 1996.

SOARES, D. S., et al. Análise dos fatores associados a quedas com fraturas de fêmur: um estudo caso controle. **Revista Brasileira de Geriatria**. Gerontol, Rio de Janeiro, 2015; 18(2) 239-248. Disponível em ‹ http://dx.doi.org/10. 1590/1809-9823.2015.14022 ›. Acesso em Novembro de 2017.

SOARES, D. S., et al Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço- temporal de 2008 a 2012. **Cod. Saúde pública**, Rio de Janeiro, 30(12): 2669-2678 dez. 2014. Disponível em ‹ http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00218113> Acesso em Novembro 2017.

TASHIRO, M. T. O.; MURAYAMA, S. P. G. **Assistência de Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: Atheneu, 2001, p. 101.